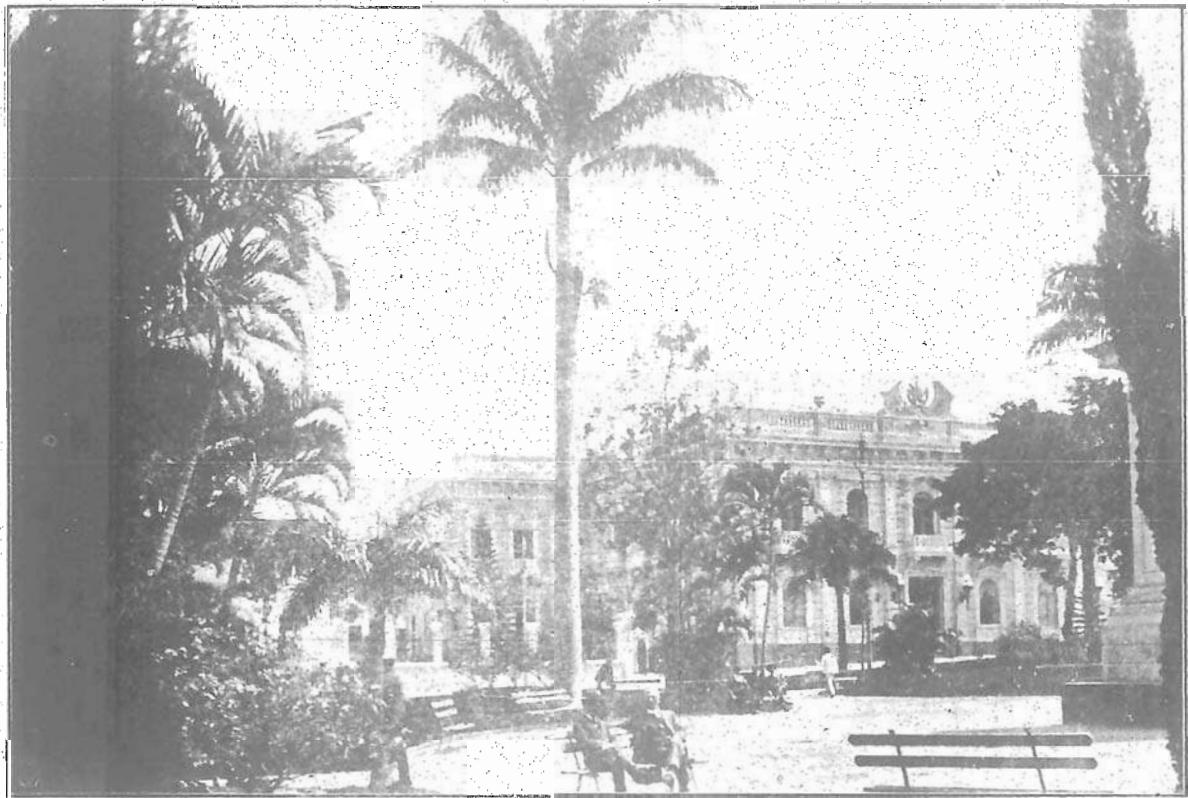


Nova Trento

Major Hypolito Boiteux



(Um trecho do Jardim Oliveira Pello, fronteiro ao Palácio do Governo)

ANNO I NUMERO 25

Florianópolis, 1 de Outubro de 1916

„A PHENIX“

Semanario Ilustrado

Redacção--Administração--Officinas

RUA TENENTE SILVEIRA N. 2

DIRECTOR

Edmundo Silveira

ASSIGNATURAS

CAPITAL Anno 15\$000
 Semestre 8\$000

INTERIOR Anno 18\$000
 Semestre 10\$000

NUMERO AVULSO 400 Rs.

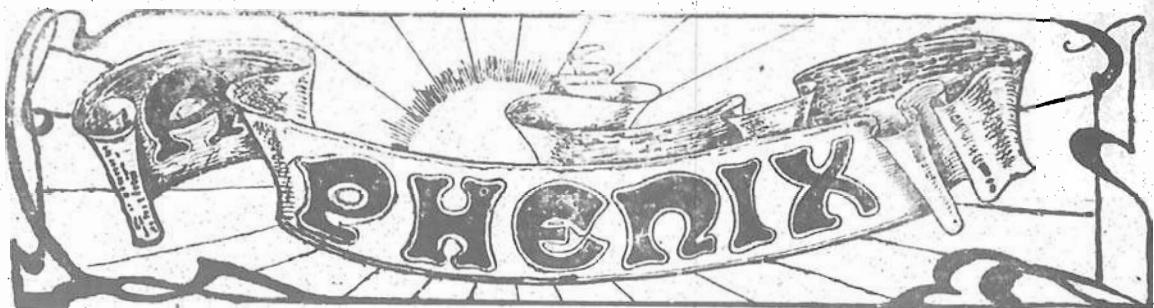
ATRAZADO 500 Rs.

ANNUNCIOS

1 pagina a 3 cores	30\$000
1 2	25\$000
1 1 .. e cliché	20\$000
1 simples com vinhetas	15\$000
1/2 pagina a 3 cores	18\$000
1/2 2	15\$000
1/2 1 .. e cliché	12\$000
1/2 simples com vinhetas	8\$000

Os annuncios gozarão dos seguintes abatimentos:

2 meses 5 %, 6 meses 15 %, e permanente 25 %.



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 1 de Outubro de 1916

NUM. 25

Dous annos ferteis

Para os que governam, certo, maior consolo não pôde haver que a convicção firmíssima de se ter cumprido o dever, esmagando o interesse pessoal, não indiciouças á politiquemanhosa e corruptora. Nos tempos que correm, tempos de vacilações mesquinhas e de escorregos vergonhosos no terreno da honra e do dever, em que a probidade dos governos passou a ser uma mentira e em que o bem colectivo entrou de ser necessidade de segunda mão. S. Catharina, apezar das dificuldades que minetam todas as vontades e energias, tem marchado garbosamente progresso a dentro.

Há dois annos passados, o nome do Dr. Felippe Schmidt, o vulto mais em destaque do partido dominante, era escolhido para governar a terra dos barrigas-verde.

E d'ahi S. Catharina começou uma nova vida, conscientemente methodizada, muito sória das bambochatas administrativas que pesam serviciantemente aos homens do povo, passivo marchante nestas vertigens dos poderes, apezar de mover-se dentro de um orçamento que mal dá para occorrer ás despezas, imprescindivelmente necessarias.

Sem descurar da instrução publica, bém que esgota uma boa parte do erario público, multiplicando as escolas, cortando de estradas os nossos bravios sertões interiores, o Dr. Felippe Schmidt fez milagres com os tres mil contos que formam, mais ou menos, a renda estadoal.

No entanto, a questão mais palpítante, e sem dúvida, de mais difícil solução, abordada pelo actual governador, em cujo periodo governamental boja o intento de terminar, é a secular pendenga de limites com o vizinho Estado do Norte.

Sobre pesar fartamente no orçamen-

to da despesa, a questão estava e ficaria estacionaria, mesmo depois da sentença do Supremo Tribunal. Infelizmente, no Brasil, a justiça ainda é aquella do mais forte. Assim comprehendeu o Dr. Felippe Schmidt e, patrioticamente, jurou a si o dever de solucionar, com dignidade para ambas as partes, sem trahir os principios que o guindaram á curul presidencial, esta velha questão, de cuja solução dependia um futuro mais brilhante á terra catharinense.

As negociações feitas são do domínio publico e nenhum homem consciente negará acerto a tæs resoluções.

Assim, dentro em pouco teremos sanado esta velha ferida que nos aniquilava as melhores energias.

No dia 28 passado, o Exmo. Snr. Dr. Felippe Schmidt teve a prova cabalissima de quanto é querido entre os seus conterraneos. As felicitações recebidas por S. Exa, a "Phenix", junta as suas envolta com os melhores votos de prosperidade.

Centro-Cívico e Litterario

O patriótico Centro-Cívico e Litterario que tanto se tem imposto ás sympathias geraes, proseguindo com brilho os seus nobilissimos designios, realizou, hontem, em seos salões uma magnifica seroada litteraria.

Encarregou-se da palestra o jovem e distinto pregador protestante Sr. Dr. Tancredo Costa que foi muito applaudido pela assistencia de escol.

A «Phenix» agradece a gentileza do convite que lhe dirigiu a directoria do Centro-Cívico e Litterario.

Dr. José Arthur Boiteux

A commissão abaixo assignada, tendo em vista os honrosos, inestimáveis e relevantes serviços prestados ao nosso Estado pelo distinto e talentoso patrício, Sr. Dr. José Arthur Boiteux, não só como simples cidadão, com seus escriptos, conferencias e discursos, mas também nas diversas commissões oficiais que tem representado, como nos Congresso Federal e de Geografia em Curityba, São Paulo, Recife e Bahia elevando sempre o nosso extremecido berço, vem pedir o apoio da vaidosa presença do povo catharinense ao desembarque d'este distinto patrício que terá lugar no dia 8 do corrente ás 7 1/2 horas, no trapiche Municipal.

Epidio Fragoso

Gustavo Silveira

Candidio Alves

Ary Cabral

Antonio A. Lemkuhl

Marçal Cardozo

NOTA: A Phenix associando-se aos festejos em honra do Snr. Dr. José Arthur Boiteux, publicará o N.º 26 na terça-feira 11 de Outubro afim de poder inserir o noticiario da festa, dando a estampa diversos clichés relativos á manifestação.



Dr. Felippe Schmidt

Governador do Estado de Santa Catharina.

O dia 28

Mais significativa e franca não podiam ter sido as manifestações que, pela data do aniversário de seu governo, S. Exa. o Cel. Felippe Schmidt, recebeu de todas as classes sociaes.

De resto não era de esperar outra cousa do povo catarinense, dado o criterio, a certeza, a honradez com que S. Exa. se tem havido no exercicio do mais alto cargo estatal.

Tomando posse da governança num dos periodos mais agudos e vacillantes que tem atravessado a nação brasileira, o Dr. Felippe Schmidt, tem-se mantido sempre correcto, inatacavel, probó no desenrolar da sua acção administrativa.

As 13 horas do dia 28, no salão onde funciona a Secretaria Geral, S. Exa. recebeu os cumprimentos dos seus governados. É comissões de todas as partições, escolas, associações, enchiam a sala da Secretaria, satisfeitas em poder levar ao chefe supremo do Estado as felicitações mais sinceras e o estímulo, tão necessário aos que governam.

S. Exa. deve estar contente com tão expressivas manifestações.

A noite, em recepção que lhes ofereceram o Exmo. Sr. Governador do Estado e Senhora Felippe Schmidt, foram recebidos os membros dos Poderes Legislativo e Judiciário do Estado.

Foi uma festinha encantadora, onde não faltou o entusiasmo saudoso da mocidade e a alegria franca d'uma familiaridade boa.

Acompanhado por grande numero de senhoras, senhoritas, autoridades civis e eclesiasticas, o Dr. Felippe Schmidt deu entrada no salão de honra do Palacio do Governo. Era o momento mais solemne da festa.

O porte varonil e elegante do governador catarinense, com um

sorriso de satisfação brincando nos labios, destacava-se por entre o dourado dos galões, o vermelho das vestes eclesiasticas e a elegancia aprimorada das casacas. O Dr. Ulysses Costa leu, então, um excellent discurso, onde não se sabe o que se deve admirar mais: a belleza e arte das phrases, si a verdade dos conceitos.

Inserimos na integra, esse notável discurso:

Exmas. Senhoras.

Exmo. sr. dr. Felippe Schmidt.

Meus senhores.

Falando de Charles Dickens ainda vivo, Taine como que recejava dizer do seu valor e da sua obra, alludindo aos vexames a que ficam expostos os biographos das individualidades existentes.

Naquella época, em que ainda palpavam nas almas uns vagos remanescentes de romantismo e de sonho, em que não existiam tão profundamente accentuados os instintos iconoclastas das demolições systematicas, nem a nevróse do nivellamento social que é a eterna atilucinação das democracias imprecisas e balbuciantes, naquella época já o eminent criticó da intellectualidade de duas raças, receava talvez que o apodasse também de lisongeador.

Eu bem sei que a pécha da lisonja já tem alvejado insidiosamente a iniciativa que aqui nos congrega nessa homenagem de justiça.

Porque infelizmente são tão rudes e tão maus os dias que correm, que a suposta independencia de certos individuos se mede pelo grão da sua indisciplina, pelas injustiças e pelos insultos vomitados sobre aquelles que se acham eventualmente investidos de qualquer parcela de responsabilidades publicas, sobre aquelles que são governo, enfim, como se fosse possível a existencia de uma sociedade sem governo e não fosse a sciencia de governar a mais difícil, a mais complexa e a mais ingrata de todas.

Isto denota apenas o retrocesso do nosso civismo; a fallencia daquellas virtudes avoengas, altas, soberbas e bellas, que dignificavam a Patria no culto dos seus homens, o maior de todos os cultos, aquelle que, no dizer

de Carlyle, o poder vivificante da vida humana, o fundamento das religiões e a base das sociedades.

Pode se me dizer assim me julguem.

Já me tenho habituado, no tumultuar da minha accidentada vida publica, nos seus altos e baixos, no viajar pelas planicies e na visao das montanhas jamais escaladas, ja me tenho habituado ao canto amigo das aves--musica suave de ninhos entre rozaes e, ao rugir dos lobos---bramidos de almas de odio, rondando o sangue das victimas dentro da treva de noites tempestuosas e ermas.

Como o caro de guerra daquelle implacavel rei da Numidia antiga, que passava esmagando os vencidos caídos na via publica, por entre os aplausos das multidões insensatas, assim tambem o instincto demolidor dos nossos tempos passa por cima das reputações as mais solidas, não respeitando individualidades, não distinguindo sexos, nem posicoes sociaes, nem perdoando aos que se elevam acima do nivel vulgar das dimensões communs.

A vida publica em nosso paiz é como os vencidos desse rei. Por cima della rugem todas as paixões, desencaideiam-se todos os odios e crocitam, como cõrvos fâmitos, todas as infamias.

V. ex. sr. dr. Felippe Schmidt, neste momento de anarchia mental que vem atormentando a nossa nacionalidade, ainda na phase do caldeamento de que vai sahir plasmada, vicejante e forte, a raça de amanhã, V. Exa. pode desvanecer-se, com legitimo orgulho, de constituir uma exceptão á sorte dos homens publicos do Brazil.

As injustiças feitas nos dias iniciaes do governo estão diluidas. Levou-as o vento. Ao envez delas ha um ruído de aplausos que estrondaram por todos os angulos da terra formosa que tem o verde eterno nas mattas e a turqueza eterna no céo e nas aguas,

Não é somente o apoio de um partido que fortalece o governo. E' o apoio unanime do povo, do povo que raciocina e que pensa e que não é e que pode ser mais aquelle de quem dizia Voltaire: *Si la populace se mêle de raisonner tout est perdu.*

E é consolador constatar que esse apoio se transforma, nas diversas modalidades das suas manifestações, no hymno de gratidão ao estadista afortunado, vigilante e probó, ao duca

prudens que equilibra as finanças; que defende a sua pátria; que essa beleza mantém a ordem que preserva a Justiça, que alarga a instrução pública, que leva a arca sagrada do patrimônio nacional da língua que desperta e anima as forças económicas do Estado, que se acalma, como um lideiro medieval, *chevalier sans peur et sans reproche*, nas ambições do respeito às leis e às liberdades constitucionais; que, enfim, reviveu, alegrou, agitou e impulsionou, com a sua vontade, o seu amor e as suas energias, o velho sonho da amizade da Pátria na reivindicação das terras escapas ao nosso patrimônio e que o Iguassú vai banhando na torrente das suas águas e na poesia das suas encantadas buscas das plagas onde ficavam os espanhóis confinantes dos tempos idos e das cartas régias.

Exmo. Sr.

A incompetência e a suspeição do interprete desta manifestação de afeto que a V. Exa. fazem os seus amigos e aquelles que ao seu lado trabalham no atduo mister da causa pública, constituem a única bisteza que me conturba o ânimo, porque, a outro que não a mim, reservada, devia ser a honra excelsa de tão grata incumbência.

Mas eu me sinto bem no desempenho deste dever, porque, mais alto que as minhas palavras, mais insuspeitos que as minhas afirmações, falam os aplausos da selecta sociedade aqui reunida, vivo expoente de toda a população do Estado, no que existe de mais elevado e de mais representativo na linhagem do sangue, da inteligência e do trabalho.

E' o sentimento da gratidão de todos ao magistrado incorruptível que eu venho trazer. E' a gratidão do povo que lhe deve o bem estar e o renome que o Estado conquistou no paiz neste momento de amargas dificuldades.

E' a gratidão dos amigos que não sabem onde é que em v. exa. acaba o amigo e começa o chefe, porque todos se sentem bem trabalhando ao seu lado, todos conhecem a sua inflexibilidade no cumprimento do dever, mas todos o sabem espontaneamente bom, com a bondade do ateniense ilustre---estadista e soldado; que pedia não lhe hizessem outra justiça senão essa, a de ter sido expontaneamente boa e que só elle, por isso mesmo talvez, encheu todo um

seculo e ainda hoje auxilia nos longos estudos o pensador.

E' aí ai Philipp Schmidt, em nome desse momento de grandeza, que não morre nunca na vida instinctiva dos círculos, apaga quasi sempre a alma dos homens, que em me encontro aqui a soberania, uma dâz, e a saudade meu estadista.

Bem lá pra lá os laços do austero taciturno fundador da céleste dinastia dos Ming as seguintes palavras que introduzem a tranquillidade de uma consciência íntegra:

Sempre ocupado do bem público, não lhe fôr custo, nem desculpa; Quandoiver de abando ar a vida, nem o resultado da partida final, encontrar-me-lá tranquillo, porque julgo ter feito todos os esforços pela perfeição das meus actos, tanto quanto o compõe a deslumbrante dos homens.

Fui não posso, meus senhores, fazer maior elogio ao manifestado neste momento que diz-lhe que essas palavras, --espécie de uma consciencia e confissão de uma alma,--lhe podem também pertencer.

Nos dous annos de governo que hoje se completam, não tem sido outra a preocupação do chefe do Estado.

Certo não me cabe e nem se pôde fazer desde já a analyse e a critica de uma administração em meio.

Mas é fácil pelo dia de hoje antecipar o julgamento de amanhã.

Todos sabem que as circunstâncias mais diversas --circunstâncias que escapam à previsão dos estadistas, porque há phenomenos sociaes que se não podem evitar, se tinham conjugado, criando ao governo que se iniciava em 1914, uma situação delicada e incerta.

Aos nossos males internos, à crise nas finanças e na vida económica do paiz, ao movimento dos Javaticos, à questão de limites em sua phase mais aguda, tinha se juntado a calamidade da grande conflagração mundial, que, como uma noite de inverno polar, ainda enche de sombra a civilisação de um seculo, refletindo-se na vida de todos os povos.

Na enormidade dos males collectivos, o governo foi buscar o remedio. E agiu com uma firmeza e uma elevação res, nem sempre comprehensivas pela impaciencia de uns e pelos despetos de outros, que a nossa situação talvez quasi excepto em no paiz,

Sem preocupações de politicagem, o governo faz a boa, a grande, a saudade política do trabalho e da estabilidade do crédito publico, promovendo a marcha da civilisação e do progresso pelos caminhos que vai rasgando através dos setores deshabitados e incultos.

A accão governamental não se move aos saltos nos arrebatamentos das precipitações contraproducentes. Não tem as atuicações da dynamica fulminante, nem a imobilidade silenciosa da estatica absoluta.

Fulminante é o raio que destroê. Estavel é o rochedo por sobre o qual os séculos rolam sobre os séculos e elle fica o mesmo, vendo que em torno tudo mudou: os homens e as coisas, o curso dos rios e as vagas do mar.

Comum jeito de republicano e conservador, como Thiers, v. exa. sr. dr. Felipe Schmidt, tem uma individualidade própria e inconfundivel.

Estadista---orgulhe-se dos aplausos que recebe dos seus concidadãos e das sympathias que lhe vêm de todo o paiz.

Parlamentar na constituinte e mais tarde no Senado da Republica, distinguiu-se no seio das commissões pelo seu trabalho e pelo seu estudo, com muito mais utilidade ao bem publico que os discursos palavrosos dos agitados.

Profissional, ali estão as commissões scientificas que desempenhou na mocidade, recebendo do governo monarchico aos 24 annos, a insignia de honra que outros só conquistavam na velhice.

Soldado, abandonou as commodidades do seu posto de representante da nação, cingiu a espada e mergulhou no fumo dos bombardeios da Lapa, a invicta cidade que, mesmo vencida, salvou S. Paulo da invasão do Attila dos pâmpas, --salvando a República da vergonha e da ruina.

A obra que v. exa. vem construindo, com essa modestia que é a sua força e o seu encanto de conquistador de affeções e de conductor de homens, é estavel e perfeita.

Todos sentem que o Estado accentua os seus destinos na União. E porque?

Porque aqui se está executando o regimen; porque coexistem no mesmo imenso o no mesmo ritmo, a continuidade no governo e a continuidade na política.

A PHENIX

Faz-se dia de grandeza, dia de grandeza da religião do civismo; dia de Honra e condição humana, dia dos homens públicos, e da Patria--do Brazil--vasto, unido, integro e forte--o amor de todos, o objectivo das esforços, das dedicações e dos sacrifícios, mais a todos, mais bons, mais nobres, mais fecundos e mais entusiastas!

A vida publica, Sr. Dr. Felippe Schmidt, que nas democracias é como a nossa, ouça, em que o Capitólio e a Sociedade Tarpeia, tem, entre tantos momentos de compensação, que consolidam. E quando sentimos que a nossa contínua veem os aplausos e o apoio, o auxílio e o incentivo dos que nos comprehendem, dos que fazem justiça aos nossos intuições, dos que não se deixam arrebatar pelo torrente dos odios, das paixões sublúvicas e das competições pessôas.

V. Exa., encontra-se neste momento em um estado d'álma que deve ser esse de que falo: o da intima satisfação de ser comprehendido, aplaudido e amado pela sua terra e pelo seu povo.

Orgulhamo-nos desta homenagem que lhe rendemos.

E quizemos dar-lhe dois aspectos, duas significações diversas: a de honra e a de hoje.

Quizemos arrancar do fundo das suas reminiscências mais gratas, a recordação de tempos distantes.

Todos nós os que passámos pelas academias, os que deixamos nesses centros de saber e de estudo, os dias mais scintillantes da mocidade, não esquecemos jamais o momento comovedor em que fomos investidos do grão académico. E' o começo das responsabilidades da vida; é uma paisagem nova que se desenrola diante dos nossos olhos com as perspectivas mais diversas, que nos falam aos sentidos na polychromia das illusões.

Nós quizemos relembrar-lhe esse dia distante; quizemos, repito, fazê-lo surgir do fundo, das suas mais gratas recordações de moço, quando o seu pensamento voava, na solemnidade daquelle instante, até o seio amigo da casa paterna, cheia de festa e de alegria,---onde a alma de um velho se revia orgulhosamente nas conquistas intelectuais do filho,---rebento de uma raça de excepcional capacidade étnica, posto ao serviço da Patria nova.

Quizemos propositalmente relembrar esse dia longínquo, no momento em

que V. Exa., atingiu as culminâncias de sua vida pública, e reado do respeito de todos os seus concidadãos, com energia e capacidade que o tornam apto a quaisquer postos de destaque na vida republicana do país. E por este motivo que lhe pedimos a critica desse anel simbólico do gão científico, que foi o sonho primévo de sua vida e a conquista inicial das suas vigílias de moço.

Recebia também V. Exa., como homenagem ao seu presente e aos seus princípios de homem público o busto da Honra e da Patria que a Arte symbolou neste bronze.

Honra e Patria, Justiça e Bondade são os pontos cardinais dentro dos quais V. Exa., encerrou a finalidade da sua acção, na vida publica e da vida privada.

Servir à Patria com Honra foi o ideal daqueles semi-deuses da religião de Platão.

Servir-a assim é nobilitar-se; é assinalar uma época e construir a grandeza de um nome; é deixar da sua passagem pelo poder e pela vida um alto exemplo de virtudes stoicas e sublimes, um incentivo ás imitações fecundas e boas; é deixar na visão dos que ficam e na visão dos que vêm, a via lactea das idéas impalpáveis e eternas da Justiça e da Liberdade, da Verdade e do Bem, desdobrando-se no espaço na profundeza tranquilla dos

vastos céus, como uma ronda luminosa de estrelas.

Tenho dito!

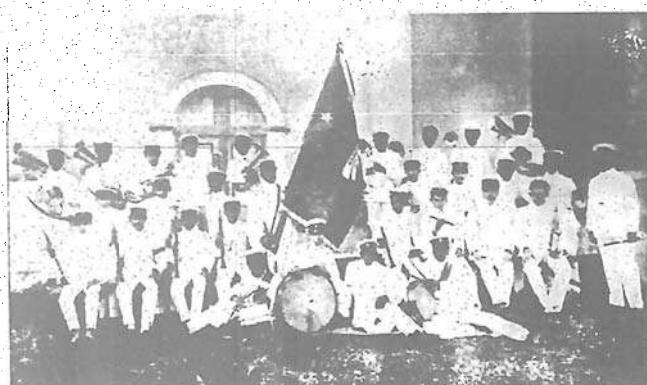
Em seguida o deputado sr. Marcos Konder, uma das mais valiosas e sympathicas figuras do Congresso Representativo, em nome dos seis collegas, e em um substancial discurso, agradeceu a S. Exa. a belíssima festa que oferecia ao Legislativo e Judiciário estadões.

O Dr. Navarro Lins falou em nome do Superior Tribunal.

Terminada esta bella cerimónia, em que o povo de S. Catarina estejava o seu mais genuino representante, começou o sarau musical, artisticamente arranjado pela Exma. Sra. Felippe Schmidt: De opuma musica e excellentes versos, constou esta primeira parte da festa.

Em seguida deram começo as dansas, entusiasticamente freneticamente, que foram até alta-madrugada. O serviço de buffet esteve irreprehensivel.

As muitas felicitações recebidas pelo honrado Dr. Felippe Schmidt, a "Phenix" junta as suas muito respeitosamente.

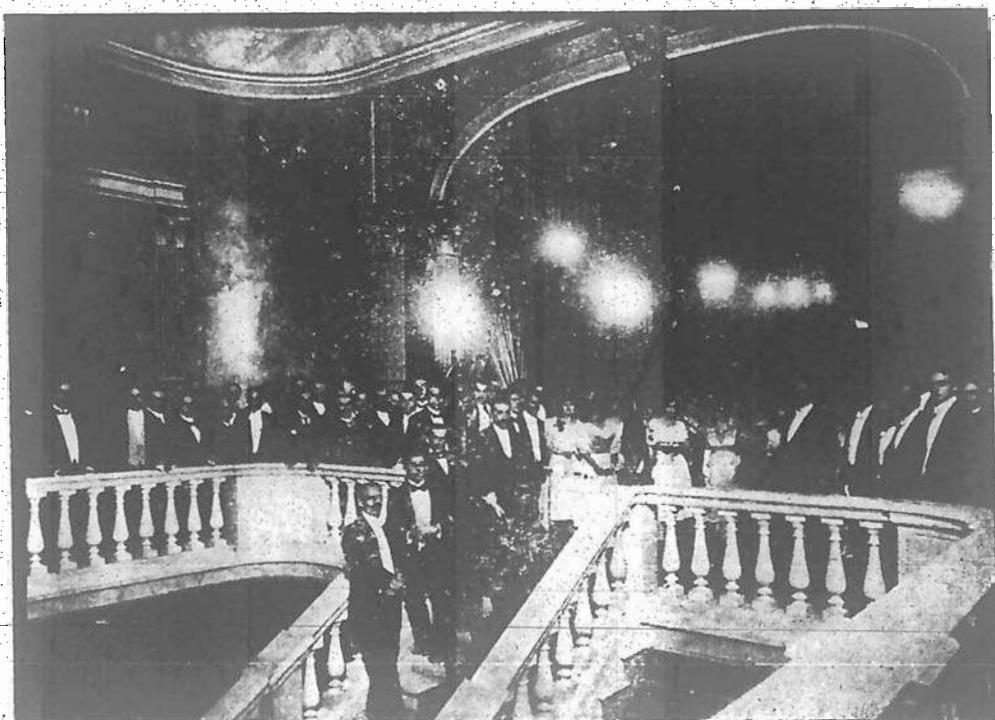
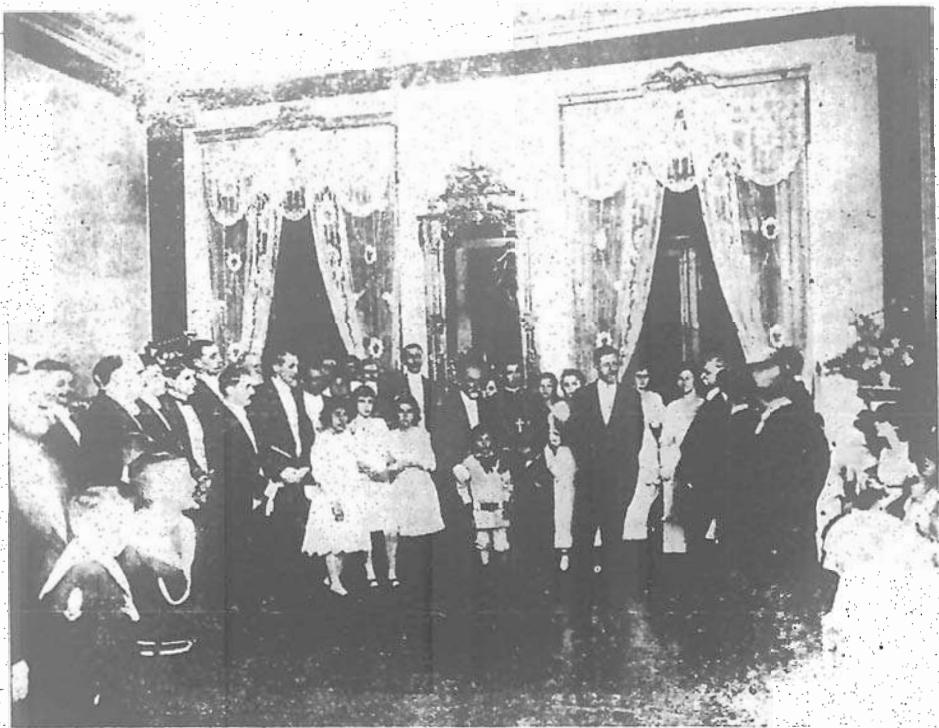


A banda musical "A Perseverança" de Tijucas

Para tomar parte nas solemnidades em honra ao Dr. Felippe Schmidt, veio de Tijucas a esplendida banda musical *A Perseverança*, composta de 31 figuras. Na manhã de 28, a *Perseverança*, num bello gesto de sympathias, trouxe-nos os seus cumprimentos, executando á porta de nossa redacção um vibrante dobrado.

"A Phenix" agradece desvanecida a elevada gentileza.

Aspecto dos salões do Palácio do Governo em a noite de 28



A PHENIX

Distinguiu-nos com a gentileza de sua visita o nosso talentoso confrade sr. Crispim Mira, que ocupa lugar de destaque nas lides do jornalismo catharinense.

Dotado de um espirito fulgurante, Crispim Mira com a sua encantadora *causerie* proporcionou-nos deliciosos momentos, augmentando o grão de admiração que temos pelos seus merecimentos.

S. S. teve expressões de incitamento e alto apreço aos que mourejam nesta tenda de trabalhos, o que com vaidade, dizemos, muito nos orgulha.

Ainda, como requinte de gentileza, o apreciado belletrista nos honrou com uma bella pagina litteraria que publicaremos no proximo número.

A "Phenix" estampando o cliché do illustre jornalista catharinense, presta-lhe a homenagem de nossa estima.



Dr. Heitor Blum

A «Phenix» rende hoje um preito de homenagem ao Sr. Dr. Heitor Blum, dedicado Director da Escola de Aprendizes Artífices.

A sua acção, no desempenho do elevado posto que, em bôa hora, lhe foi confiado, deve-se a prosperidade e conceito daquelle utilissimo estabelecimento de ensino profissional.

No dia 28 de Setembro, os aprendizes da Escola de Artífices, ostentando o bello fardamento que o Exmo. Sr. Dr. Felippe Schmidt, lhes presenteará, cantaram com muita expressão, defronte ao Palácio, o hymno do Estado.

Edmundo Silveira

Na sexta-feira passada, festejou o seu anniversario natâlico o nosso dedicado companheiro de trabalhos Sr. Edmundo Silveira, director da *Phenix*.

Não é um nome desconhecido nos meios sociaes catharinenses.

Moço de grande merecimento, conseguindo a custa de seus esforços, Edmundo Silveira é um desses bellos espíritos que sabem impôr-se pelos seus dotes de coração e carácter.

A grande modestia que o domina, o habitual retrahimento que o distingue, mais o torna admirado por todos que têm o prazer de conhecê-lo e estimá-lo.

Na intimidade é um excellente amigo e um bello coração, qualidades essas que o tornam digno do apreço dos que labutam nesta tenda de trabalhos.

E' com justa ufania que, associando as nossas effisões com as

alegrias santas do seu lar, abraçamos a querido amigo e collega Edmundo Silveira, desejando-lhe innumerás felicidades e os melhores triunfos.

Altino Flôres

Só merece aplausos a acertada escolha que o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado vem de fazer com a nomeação do nosso illustre colaborador Sr. Altino Flôres para o lugar de inspector technico do Ensino Público.

O nomeado é um dos mais fulgurantes talentos da nova geração catharinense.

No belletrismo ocupa um posto de destaque que conseguiu à custa dos seus incontestados merecimentos e dos labores insanos do estudo.

Brilhante espirito de observação, Altino Flôres está talhado para as elevadas funcções do honroso encargo que, em bôa hora, lhe foi confiado.

A *Phenix* leva ao apreciado e querido colaborador a sinceridade das suas mais effusivas felicitações.

Centro Cívico Literário

A palestra cívica que o distinto prof. sr. Orestes Guimarães realizou na noite de 23 do mes corrente, no Centro Cívico Literário foi mais uma prova da orientação e esforço reveladas pela digna Directoria do Centro.

O ilustrado professor desenvolveu de um modo suggestivo o thema "o ensino nacional" -- e desenvolveu os pontos principaes; que é o ensino nacional, a sua função, como alcançar o ideal do ensino, e os resultados do ensino nacional. O historico do ensino público e as observações relativas á acção da escola nacional, foram feitos com clareza e agradaram á selecção assistência que muito e merecidamente o aplaudiu.

Parabens cl "A Phenix" ao Centro Cívico Literário e ao distinto professor,



Reformando a Instrucción

A Cegonha

Em solitaria, plácida cegonha
Immersa num silêncio ignoto e vago,
Num fim de occaso à beira azul de um lago,
Qual tristeza quem ha que os olhos ponha?

Vendo-a, Senhora, a vossa mente sonha:
Talvez que a dona de um palacio mago,
Treda fada pesvera, em ledo affago,
Mudou nesta, pernalta erma e tristinha.

Mas eu que em prol da luz, do petreiro denso
Veo do ser ou não ser tento a escalada,
Qual morosa, tenaz, paciente leama.

Ao vel-a assim, mirar-se n'agua, penso
Ver a Dúvida Humana abrucada
Sobre a angustia infinita de si me ma-

O Alamo extinto...

O ultimo poente expira... O outono no passa, lento.
Dilucidando a meia-tinta da folhagem...
As arvores lá estão, num clamor de tormento...
Com os grandes braços nus implorando à Paysagem

Há sombras em redor... são ruínas de um convento
Que o manto revestiu de verdeoenga roupagem...
Corta o silêncio n'ótro rum or de um catavento
Que no alto gira lento a aza lenta e selvagem

Há blasphemias na voz e no geato agressivo
Das arvores; aqui parte convulsões o
Umigrito; ouro responde extremamente, affectivo.

Só o Alamo, a chorar pela fronde perdida,
Deixa-se alli ficar, vago, immobilizado,
Como a sombra de alguém que morreu para a Vida.

Aníbal Teófilo

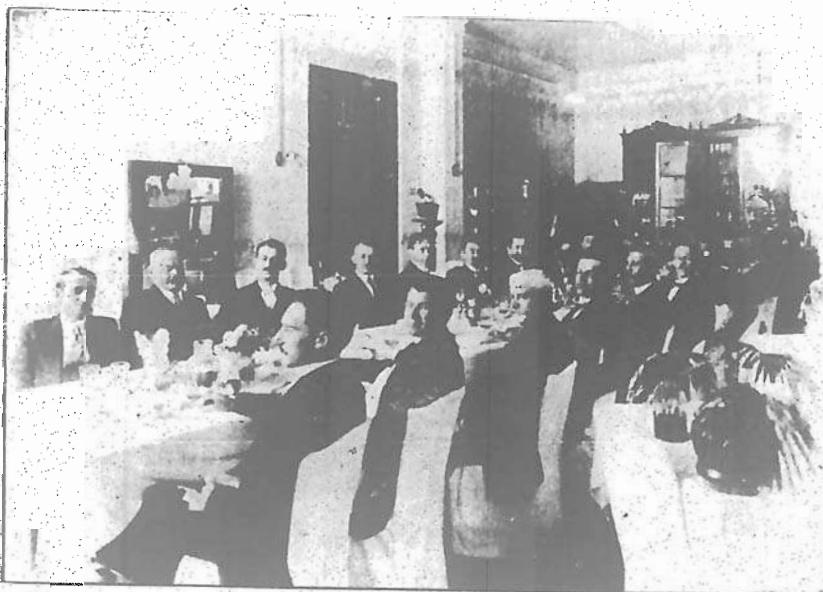
Olegario Mariano

Seguirá brevemente para o norte do Estado em serviço de propaganda e cobrança de nossa revista o Srr. Adolpho Silveira de Souza a quem apresentamos aos nossos bondosos favorecedores.

Tenente Cel. Campos Junior

Foi promovido a tenente coronel da Guarda Nacional, o nosso presado amigo sr. Major Leonardo Jorge de Campos Junior, a quem, por esse facto, A Phenix, abraça afectuosamente.

O Baptismo dos novos deputados



Banquete realizado no Hotel Taranto, em homenagem aos novos deputados eleitos ao Congresso Legislativo de S. Catharina.

A esquerda, os deputados: Julio Renaux, Paulo Zimmermann, Busso Asseburg, Dr. Ulysses Costa, chefe de Policia, Joe Collaço, Francisco Alburquerque, Otto Boehm, Luiz Vasconcellos, Caetano Costa.

A direita: os deputados Aristiliano Ramos, Arthur Costa, Procopio Gomes, Marcos Kortider, Abry, Arnaldo Santiago.

Tracos Léves

E u na tarefa bastante ardua a publicação de uma revista ilustrada como a "Phenix".

Ha dificuldades de toda ordem que procuram obstar os esforços de quem tenta enfrentar a rotina...

Quando não são os maldizentes que tudo criticam, surgem os zoilos que visam deprimir o que é nosso — o produto do nosso meio.

Já houve quem lembasse a fundação, nesta capital, de uma revista, á feição do Careta, de litteratura atraente e de espírito leve...

O objectivo não seria mau, se não incidisse numa perfídia bem caracterizada.

Talvez não fosse esse o intuito dos nossos collegas do "Dia" ao divulgam a grande nova, sensacional nos nossos meios intellectuaes.

Fazer-se uma revista ilustrada? — Acaso haverá outro Edmundo Si-

veira que queira tornar sobre os homens as responsabilidades de tal empreza que exige esforços inauditos, recursos materiaes de alto alcance?

E esse nove Edmundo Silveira teria a persistência audaciosa, a vontade de inexcetável do nosso director que é um teimoso admiravel e uma dedicação invejável?

Não o creio. Os que nos leem, não sabem avaliar o quanto de sacrificios custa a publicação honesta, de uma revista como a Phenix.

Luta-se com as maiores dificuldades. Ha a indiferença do meio que pouco a pouco, se tem de vencer.

De outro lado, os poderes publicos, por um excesso de rigorismo economico e administrativo, não impulsiam as iniciativas artisticas.

E acima de tudo isso, a crise apavorante que devora até o papel — o elemento mais precioso dos jornais.

Mas, á pezar de todos os pesares, a "Phenix," orientada e trabalhada

pela vontade ferrea de Edmundo Silveira, vai vencendo e vai conquistando as sympathias geraes nos grandes centros intellectuaes.

Oxalá possa em futuro que não está longe, ser a genuina expressão da intellectualidade catarinense, aparecendo lá lóra como uma formosa almenara do nosso valor artístico.

Helio ARSINO

Dr. Alcino Caldeira

Foi nomeado Procurador Fiscal da Fazenda Nacional, neste Estado, o nosso distinto coestadão sr. dr. Alcino Caldeira de Andrade que com notável competencia e elevado criterio exercia as funções de Juiz de Direito da prospera comarca de São Benito.

A Phenix apresenta ao digno magistrado as suas effusivas felicitações.

Poranduba Catharinense

(Continuação)

Cabe-nos hoje apresentar outro romance singelo, colhido entre a população da ilha. Refere-se, ao que parece, as antigas lutas na península Iberica entre as duas irmãs e rivais, Portugal e Espanha ou talvez ao tempo da dominação árabe.

Dona Leonor

Grandes guerras estão armadas la nas bandas de Aragão:
triste de mim que sou velho,
as guerras me acabarão!...
— Responde a filha mais velha,
cam toda a desquisição:
— De-me armas e cavallos,
que eu serei filho varão!
— Filha, tens os cabellos grandes,
filha, conhecer-vos-hão...
— De-me tesouras de prata,
pois já os boto no chão!...
— Filha tens os oídos grandes;
filha, conhecer-vos-hão.
— Quando passarem por mim,
meus olhos agacho ao cão.
— Filha, tens os hombros altos;
filha, conhecer-vos-hão.
— Meu pae, com o peso das armas,
os meus hombros se abaixarão.
— Filha, tens os peitos altos,
filha, conhecer-vos-hão.
— De-me roupas apertadas,
que meus peitos abaixarão.
— Filha, tens os pés mimosos,
filha, conhecer-vos-hão.
— Boto-os dentro de botas
e nunca mais sahirão.
— Adeus patria, adeus matria,
me botem sua bênção.
que vou para terras de Mouros,
para a guerra de Aragão!

— o —

De tres filhas que eu tenho,
viva Dona Leonor,
que vae embora para a guerra
como a delicada flor.

— o —

Sete annos Leonor.
Sete annos a guerrear,
o primeiro que matou
foi o Capitão-general.

— o —

— Ai Jesus! mamãe, eu morro,
abafa o meu coração...
que os olhos de d. Marcos
são de mulher, d'homem não!»
— Meu filho, convida elle
para no jardim passear;
se d. Marcos for mulher
das flores se ha de agradar.»
D. Marcos como discreto
foi ao jardim passear:
— «Oh! que flores tão bonitas
para uma dama cheirar!...»
— «Ai Jesus! mamãe, eu morro,
como bate meu coração!
Que os olhos de d. Marcos
são de mulher, d'homem não!»

— Meu filho, convida a elle
para no campo passear;
se d. Marcos for mulher,
do campo se ha de fastiar.
D. Marcos como discreto
foi ao campo passear:

— Oh! que campo tão bonito
para dous homens brilhar!
Faço-te convite, amigo.
se quizeres experimentar...»

— «Ai Jesus! mamãe, eu morro,
abafa o meu coração!
que os olhos de d. Marcos
são de mulher, d'homem não!»

— Meu filho, convida a elle
para no mar ir-se lavar;
se d. Marcos for mulher
das aguas se ha de afastar.
D. Marcos como discreto
foi ao mar se lavar.

Estando com uma bota descalço
e outra por descalçar:

— «Minha mãe esta a morrer,
o meu pae a prantear;
de tres irmãs que tenho
todas tres oïço chorar.
La vem a minha esquadra,
vem prompta a me vir buscar,
faço-te convite, amigo,
se me queres acompanhar...»

— o —

De tres filhas que eu tenho
viva a Dona Leonor,
que veio embora da guerra
como uma delicada flor !

— o —

— «Cala a boca, minha filha,
não te ponhas a fallar;
que aqui tenho o teu primo
para contigo casar...»

— «Cala a boca, meu pae,
não me faças arrenguei;
com as armas que "trxe" da guerra,
com elles te posso matar!
Aqui trago meu noivo
para cornigo casar...»

— o —

O dr. Pereira da Costa encontrou
uma versão deste romance em Fernan
buco, com o titulo — "A Dama Guerreira". A. Azevedo colheu na ilha Ma
deira tres variantes delas sob os titulos —
"D. Martinho, Donzella que vae a
guerra" e "Hoje s'apregoam guerras".

(Continua)

Lucas A. Boiteux

Do nosso illustrado conterraneo sr. professor Barreiros Filho,
projecção lente de Portuguez da
Escola Normal, e de sua jovem es-
posa d. Altamira Flores Barreiros,
recebemos delicado cartão em que
nos agradecem a notícia que demos
do seu consorcio.

Bibliographia

Erro Fatal Romance de M.
I. M. Impresso nas officinas d'A
Phenix Florianopolis 1916 —

Estimular fortemente os que se iniciam nas lides do publicismo deve ser o dever dos que almejam o nosso desenvolvimento litterario.

Entretanto, assim não sucede.

A critica arrogante e desdruida, muitas vezes, inutilíssima, com as suas arremedadas exigentes, o surto de uma intelligencia que é a affirmatione de uma promissora esperança.

E' animando, sem insuflar vaidades, os que trabalham, os que produzem, que poderemos desenvolver, cada vez mais o gosto ás letras e ás artes nacionaes.

«A Pátria lucra, mais com os mäos livros publicados do que com os bons que se não publicam», afirmou um illustre critico.

E' uma grande verdade que nem todos conhecem.

A «Phenix» jamais regateará aplausos áquelles que, enfrentando o indiferentismo absorvente, atropelador da época, dêm à estampa o producto de seu estudo, a prova de seus esforços, o reflexo de sua vontade.

O apparecimento do romance *Erro Fatal*, modesto trabalho do estudioso e intelligente conterraneo Odillon Fernandes sugeriu-nos algumas considerações, à guisa de critica. Trata-se de uma estréa.

O seu auctor tem recursos para produzir trabalhos de valor, se se dedicar ao estudo dos mestres e aformosear o seu estylo.

No romance *Erro Fatal* ha a revelação de uma intelligencia lúcida que está destinada á altos vôos imaginativos.

Agradecendo a gentileza da oferta de um volume, recommendamos a leitura do *Erro Fatal*, que é um livro honesto e bem interessante.



Alexandre Margarida

Já estava impressa a nossa revista, quando tivemos a triste nova do falecimento hontem, ás 21 horas, do nosso venerando conterraneo sr. Alexandre Francisco de Oliveira Margarida, pai do nosso dedicado compatriota sr. Joaquim Margarida, digno professor de desenho da Escola Normal e do sr. major Francisco Margarida, escrivão em Blumenau.

A fim de rendermos esse preito da nossa homenagem sincera ao morto de hontem, tivemos que retuar uma pagina já impressa da nossa revista.

Alexandre Margarida, o velhinho bom e amavel que conquistava a primeira vista as maiores sympathias, era pela nobreza do seu caracter e pela bondade do seu coração unanimemente estimado, sendo a sua morte bastante lamentada.

Alexandre Margarida, que contava setenta e sete annos, pois nasceu, nessa Capital, em 31 de Outubro de 1839, prestou os mais assignalados serviços á imprensa florianopolitana. Em 1870 fundou a primeira typographia que teve o nosso Estado.

Em 1882, iniciou a publicação do *Artista*, hebdomadário republicano.

Em 1886, tomou a gerencia da *Regeneração*, orgão de Partido Liberal.

Em 1889, sob a sua direcção foi publicada a *República*.

Foi um dos fundadores do Lycée de Artes e Ofícios o bello estabele-

cimento que se ostenta hoje á Praça Peréia e Oliveira.

Como funcionario publico desempenhou com competência e criterio diversos cargos, entre os quais, o de Secretário da Directoria Geral da Instrução Pública, o de professor de desenho da Escola Normal, o de oficial da Directoria da Instrução, e finalmente o de oficial da Directoria do Interior adiçado a da Instrução, onde a morte o veio encontrar.

A Phenix, que tinha no velho mestre, um amigo dedicado, desfolha no seu túmulo as flores da sua saudade.

Visconde de Ferreira Bandeira

Na cidade de Santo Amaro, Estado da Bahia, faleceu, há dias, o Sr. Visconde de Ferreira Bandeira, pai do sr. Custodio de Ferreira Bandeira, digno Agente Fiscal dos Impostos de consumo e sogro do distinto e humanitário cultutivo sr. dr. Antônio Vicente Bulcão Viana, aos quais como aos demais parentes do illustre extinto apresentamos as expressões do nosso pezar.

Fallecimiento

Após prolongados sofrimentos faleceu, quinta-feira, nesta Capital, o sr. Egydio Taranto, proprietário do conhecido hotel *Taranto*.

O seu enterramento, que effetuou-se na tarde de sexta-feira, foi muito concorrido.

Ao seu gencio sr. Madeira da Veiga e demais parentes do morto apresentamos os nossos pezames.

Superior Tribunal de Justiça

Passa-hoje o 25º anniversario da instalação do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

A Phenix apresenta, por esse dia auspicioso, as suas felicitações a digna magistratura do Estado, na pessoa do illustre sr. desembargador Navarro Lins, integrante Presidente dessa alta corporação Judiciaria.

Pelos Lares

Foi, ante-hontem, muito cumprimentada pela passagem do seu anniversario natalicio a distinta senhorinha Maria Julia Franco, digna professora do Grupo Escolar Lauro Müller.

Cumprimentamola.

Festejou, em 29 do passado seu anniversario natalicio a exma, sr. d. Beatriz de Souza Brito, digna professora do Grupo Escolar Lauro Müller.

A senhorita Estatalina Ozorio, filha adoptiva do distinto cavalheiro sr. major Francisco Antonio Sommer, competente chefe da Estação Telegraphica, foi, sexta-feira, muito cumprimentada pela passagem do seu anniversario.

O Dia, de 3 do extinto, noticiando a organização do gentil *Rose Club*, em tão boa hora imaginado e realizado pelo inventivo espírito do maestro Alvaro Ramos, terminou a sua nota com as seguintes linhas: "...além disso manterá um curso de musica e canto, destinado ás senhoritas que quizerem."

Um leitor maldoso opinou que essa notícia estava truncada e bem truncada, pois faltava o complemento do verbo *quiererem*.

— Que complemento devia ser esse? perguntou um ingenuo.

— Casar. A noticia devia, portanto, finalizar assim: "...além disso manterá um curso de musica e canto, destinado ás senhoritas que quizerem casar." Vossa não conhece o poder da musica? Pois não foi com o violino que o devassado Trukatchevsky conquistou a mulher de Posdnichess, naquele obra admirável de Tolstoi, a *Sorata de Kreutzer*? E porque razão não ha-de uma creaturinha de vinte annos, mais viçosa e mais fresca do que uma rosa viçosa e fresca, conquistar qualquer rapaz bem empregado, com uma fina aria de Franz-Lear ou com o *Jeux d'eau*, de Ravel? Porque não?

SORRISO E MORTE

Rosa em bôtao na beira d'um abysmo,
A morte desfolhou-a antes da noute
No chão da eternidade.

T. de Mello «Nessia»

Viveu um dia e foi dormir tão cedo !
Por entre flores desmaiada e fria
Vergou ao sopro queimador do norte;
E a pobrezainha no dormir sorria !

Vi-a sozinha ao descambiar da tarde,
Nas faces della, que saudade e dôr !
Nos labios della, que sorriço triste !
Nos labios della, que mortal pallor !

E vi-a assim, desfalecida e bella,
Bem rente a mim como um clarão passar;
Olhou-me rindo, e seu vestido branco
Meu corpo tremulo eu senti roçar.

Depois... meu Deus ! Como flor murchara,
E na torrente resvalou boiando;
Saudosa a briza sobre o leito, á noute,
Da virgem morta revoou, chorando.

Quem foi, ó garça, que manchou-te as azas ?
Que dôr sinistra adormeceu-te ao seio ?
Que beijo impuro, tressuando a morte,
Tirou tua alma de seu doce enleio ?

Oh ! Quem do lirio desbotado á sésta
Bebeu a vida na minguada seiva ?
Ai ! Quem pendeu e mergulhou tão cedo
Tão lindo archanjo do sepulcro à leiva ?

A' noite os anjos lhe fallavam sempre
De nuvens d'ouro e d'harmonia pura;
E o branco cysne como em verde ninho
Dormia languido em fallaz ventura.

Tão moça ainda ! Que brenhal de amores
N'aquelles seios não brotara um dia !
Que doces lendas não rompera a gaza
D'aquelles mimos, que o pudor cobria !

Oh ! Nunca ouviste ao calar das noutes
Os ais sentidos de queixosa lyra ?
Do mar á beira nunca ouviste a vaga
Que em pranto e espumas a grme delira ?

Oh ! Nunca ouviste do mysterio ás horas
Roçar-te os labios pela face a medo
A fada louca de saudade e amores
E abrir teus sonhos com teu roseo dedo ? !

Sentar-se á borda de teu ermo leito,
Enchendo tudo d'uma luz enfinda,
E em voz sumida segredar-te aos labios
Lendas de amor, que não ouviste ainda ? !

E eu vi-a assim, desfalecida e bella,
Bem rente a mim a lusida flor passar;
Olhou-me, riu-se; que infantil sorriso !
Mas que tristão, que celeste olhar !

Dr. D. P. Schutel

(Insulano)

Alexandre Margarida

Tem estado gravemente enfermo o nosso venerando coestadano Sr. Alexandre Francisco de Oliveira Margarida, digno 1º oficial da Directoria do Interior e justiça.

A Phenix faz sinceros votos pelo completo restabelecimento do distinto conterraneo.

Anniversario

Entre os carinhos dos que lhe são caros, vê, hoje, passar mais um anniversario a senhorinha Oda Oliveira, dilecta filha do sr. Christovão Oliveira.

Mlle. Oda, que é um dos mais finos espíritos da sociedade florianopolense, e possuidora d'uma educação artística nada mediocre, terá, no dia de hoje, a prova de quanto é querida entre as suas amiguinhas.

Parabens.

Efeitos do pedantismo

Um conhecido jovem, que muito se destaca pela mania das grandezas, palectrava com espirituosa senhorita.

--Então, o Sr. é muito viajado ? Conhece a Europa ?

--Sim, minha senhora. Conheço-a, geographicamente.

--Eu, meu caro, levo vantagem sobre o Sr., disse a inspirada moça com um sorriso de ironia. O Sr. a sabe geographicamente. Pois eu a conheço cinematographicamente...

Tableau.